



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS II – AREIA – PB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**MARIA ISABELLY LEITE MAIA**

**PERCEPÇÃO DE TUTORES SOBRE O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL**  
**COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DO BEM-ESTAR DE GATOS**  
**DOMÉSTICOS (*FELIS CATUS*)**

**AREIA**

**2022**

**MARIA ISABELLY LEITE MAIA**

**PERCEPÇÃO DE TUTORES SOBRE O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL  
COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DO BEM-ESTAR DE GATOS  
DOMÉSTICOS (*FELIS CATUS*)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

**Orientador:** Prof. Dr. Edilson Paes Saraiva

**AREIA  
2022**

### Catálogo na publicação Seção de

M217p Maia, Maria Isabelly Leite.

Percepção de tutores sobre o enriquecimento ambiental como ferramenta para melhoria do bem-estar de gatos domésticos (*Felis catus*) / Maria Isabelly Leite Maia. - Areia:UFPB/CCA, 2022.

37 f. : il.

Orientação: Edilson Paes Saraiva.TCC  
(Graduação) - UFPB/CCA.

1. Zootecnia. 2. Animais de companhia. 3. Comportamento felino. 4. Interação homem-animal. 5. Qualidade de vida. I. Saraiva, Edilson Paes. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636(02)

### Catálogo e Classificação

MARIA ISABELLY LEITE MAIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
COORDENAÇÃO DE ZOOTECNIA CAMPUS  
II – AREIA - PB

## DEFESA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Aprovada em 14/12/2021.

**“PERCEPÇÃO DE TUTORES SOBRE O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL  
COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DO BEM-ESTAR DE GATOS  
DOMÉSTICOS (*FELIS CATUS*)”**

Autor: Maria Isabelly Leite Maia Banca

Examinadora:

Assinatura manuscrita de Prof. Dr. Edilson Paes Saraiva.

---

Prof. Dr. Edilson Paes Saraiva Orientador – UFPB

Assinatura manuscrita de Msc. Tarsys Noan Silva Veríssimo.

---

Msc. Tarsys Noan Silva Veríssimo  
Examinador – UFPB

Assinatura manuscrita de Profª. Drª. Bruna Agy Loureiro.

---

Profª. Drª. Bruna Agy Loureiro  
Examinadora – UFPB

À minha família, por todo apoio, dedicação e  
companheirismo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por toda força e apoio para ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante essa caminhada acadêmica.

Aos meus pais, Edson Teixeira e Maria Lindaci, por sempre acreditarem e apoiarem os meus sonhos e compreenderem a minha ausência. A meus irmãos; Guilherme, Giselly e Iara por sempre acreditarem no meu potencial. Ao meu namorado, Wanderlan Cardoso, por todo apoio e incentivo durante toda minha caminhada acadêmica.

À minha avó materna, Maria Darci Leite de Andrade (*In memoriam*), que sempre acreditou e apoiou os meus sonhos, mas não conseguiu ver minha conclusão do curso de Zootecnia na UFPB - CCA – Areia. Certamente está muito feliz por mais essa conquista em minha vida.

Aos meus tios, em nome de Valdin (Guga) por todo apoio e incentivo para a realização de um sonho. A Sagwa Lili que despertou minha paixão pela área e por Felinos.

Meus eternos agradecimentos ao meu orientador e Mestre Prof, Dr. Edilson Paes Saraiva, por ser tão solícito e me ajudar em todas as etapas da construção desse trabalho e desenvolvimento profissional.

Aos professores do Curso de Zootecnia da UFPB, que contribuíram ao longo desses semestres, para o meu desenvolvimento profissional.

À minha primeira professora, Ana Paula Galvão Maia, minha eterna Gratidão.

Aos colegas de classe, Victoria, Glenda, Antônio Cavalcanti, Camila, Laisy, Orlando e João, pelos momentos de amizade e apoio.

Aos meus amigos, Ana Lara, Sabrina, Allan, Samantha, Ellen, Layrla, Rhuan, Karol, Kelven, Mylena, por sempre acreditarem em mim.

Aos meus Amigos do BioEt (Grupo de Estudos em Bioclimatologia, Etologia e Bem-Estar Animal): Vinicius, Larrisa Moraes, José Danrley, Geni Caetano, Sergio Fidelis, Amanda Letícia, Anderson Antônio, Tarsys Veríssimo, Eduardo Henrique, Pavlos, Milena, Hellen, Arhtur dos Anjos e Arthur Oliveira.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para que eu realizasse o meu sonho e concluísse essa etapa.

## RESUMO

O ambiente de criação deve ser pensado no sentido de se atender as motivações comportamentais destes animais para que se sintam mais seguros e ao mesmo tempo possam expressar os seus comportamentos naturais, sendo o fornecimento de enriquecimento ambiental (EA) uma prática que tem sido utilizada para se alcançar tais objetivos. Nesse contexto, devido ao pouco que se sabe sobre o manejo de gatos internos, sobre a percepção dos tutores quanto a importância do enriquecimento ambiental e seus impactos sobre qualidade de vida e bem-estar de felinos é que se propôs este estudo. Neste estudo foi utilizado um questionário online com 30 perguntas, composto com questões de múltipla escolha e escolha forçada, encaminhado aos proprietários de felinos, maiores de 18 anos que atendessem ao critério de possuir pelo menos um gato. Foram obtidas respostas de 607 proprietários, de 22 diferentes Estados e do Distrito Federal. De acordo com a pesquisa, 88,8 % dos proprietários relataram que seus animais passam mais tempo, no mesmo ambiente que o tutor (74,8%) e na ausência deles, 57% têm acesso a toda a casa. De acordo com a análise, dentre os comportamentos, 50,2% relataram que os animais não apresentavam nenhum dos comportamentos, medo excessivo foi o problema comportamental mais frequente (18%) seguido de comportamento destrutivo (14,8%), agitação (14%), eliminação inadequada (11,7) agressividade (10,9), vocalização excessiva (10%) e lambe-se excessivamente (3,3%). De acordo com os achados, 73,3%, afirmaram que o enriquecimento ambiental é importante. Quanto ao fornecimento de enriquecimento ambiental, observou-se que os tutores não fornecem brinquedos com odor atrativo; 62,3% das residências possuem pontos elevados, porém, não planejados para os animais; 90,3% afirma não desafiar o animal durante a alimentação; 93,7% dizem que o animal tem acesso a visualização do ambiente externo; 38,2% não fornecem arranhadores. Em relação à aproximação do animal com humano, 58,5% dos tutores afirmaram que não passeia com os animais; 47,6% não escova e 64,1% brincam frequentemente com os seus animais. Concluímos que a maioria dos tutores de gatos estudados julgam importante o conhecimento acerca do bem-estar animal e do enriquecimento ambiental, porém uma porcentagem significativa não utiliza e tampouco conhece ferramentas de enriquecimento que poderiam ser utilizadas com seus animais; A falta de conhecimento acerca do enriquecimento ambiental e consequente utilização na criação de gatos pode explicar, em parte, a ocorrência de problemas de comportamento observados nos animais; E, a conscientização e orientação de tutores de gatos por profissionais especializados acerca da temática do bem-estar animal e dos fatores condicionantes torna-se essencial na melhoria da qualidade de vida dos animais e da relação homem-animal.

**Palavras-Chave:** animais de companhia; comportamento felino; interação homem-animal; qualidade de vida

## ABSTRACT

The breeding environment must be thought of in order to meet the behavioral motivations of these animals so that they feel safer and at the same time can express their natural behaviors, and the provision of environmental enrichment (EA) is a practice that has been used to if it achieves such goals. In this context, due to the little that is known about the management of indoor cats, about the perception of guardians about the importance of environmental enrichment and its impacts on the quality of life and well-being of felines, this study was proposed. In this study, an online questionnaire with 30 questions was used, consisting of multiple choice and forced choice questions, sent to cat owners, over 18 years old who met the criterion of owning at least one cat. Answers were obtained from 607 owners, from 22 different states and the Federal District. According to the survey, 88.8% of owners reported that their animals spend more time in the same environment as the tutor (74.8%) and in their absence, 57% have access to the entire house. According to the analysis, among the behaviors, 50.2% reported that the animals did not show any of the behaviors, excessive fear was the most frequent behavioral problem (18%), followed by destructive behavior (14.8%), agitation (14 %), inappropriate elimination (11.7) aggressiveness (10.9), excessive vocalization (10%) and excessive licking (3.3%). According to the findings, 73.3% stated that environmental enrichment is important. As for the provision of environmental enrichment, it was observed that tutors do not provide toys with an attractive odor; 62.3% of homes have high points, but not designed for animals; 90.3% claim not to challenge the animal during feeding; 93.7% say that the animal has access to view the external environment; 38.2% do not provide scrapers. Regarding the approximation of the animal to the human, 58.5% of the tutors stated that they do not walk with the animals; 47.6% do not brush and 64.1% often play with their animals. We conclude that most of the studied cat keepers believe that knowledge about animal welfare and environmental enrichment is important, but a significant percentage neither use nor know enrichment tools that could be used with their animals; The lack of knowledge about environmental enrichment and its consequent use in raising cats may explain, in part, the occurrence of behavioral problems observed in animals; And, the awareness and guidance of cat tutors by specialized professionals on the subject of animal welfare and conditioning factors becomes essential in improving the quality of life of animals and the human-animal relationship.

**Keywords:** companion animals; feline behavior; human-animal interaction; quality of life

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

|                                                                                                    |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1- Modelo “Cinco Domínios” do bem-estar animal, adaptado de Mellor & Beausoleil (2015)..... | 16 |
| Figura 2- Dados sociodemográficos de tutores de gatos.....                                         | 20 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Porcentagem de respostas referentes ao tempo que os gatos passam fora de casa.....                                  | 23 |
| Gráfico 2 – Porcentagem de problemas específicos de comportamento indesejados em felinos relatados pelos tutores estudados..... | 24 |
| Gráfico 3: Porcentagem de tutores que disponibiliza brinquedos com odor atrativo. ....                                          | 26 |
| Gráfico 4: Porcentagem de tutores que disponibiliza pontos elevados. ....                                                       | 26 |
| Gráfico 5: Porcentagem de tutores que praticam desafios durante a alimentação. ....                                             | 27 |
| Gráfico 6: Porcentagem de tutores que permite a observação do ambiente externo.....                                             | 28 |
| Gráfico 7: Porcentagem de tutores que disponibiliza arranhadores. ....                                                          | 29 |
| Gráfico 8: Porcentagem de tutores que praticam interações positivas com seus animais.....                                       | 30 |

## SUMÁRIO

|                                           |           |
|-------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                 | <b>10</b> |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>       | <b>12</b> |
| 2.1 Domesticação .....                    | 12        |
| 2.2. Comportamento Felino .....           | 12        |
| 2.3 Comunicação .....                     | 13        |
| 2.4 Bem- estar animal .....               | 14        |
| 2.5 Enriquecimento ambiental .....        | 15        |
| <b>3 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>        | <b>17</b> |
| 3.1 Declaração Ética .....                | 17        |
| <u>3.2. Instrumento da pesquisa .....</u> | <u>18</u> |
| 3.3 Análise estatística .....             | 18        |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>     | <b>18</b> |
| <b>5.CONCLUSÃO.....</b>                   | <b>27</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                   | <b>28</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história os felinos têm sido adorados por uns e perseguidos por outros devido aos vários mitos e fábulas associados a eles. No antigo Egito desde as primeiras dinastias, estes animais parecem ter desempenhado um papel particularmente importante na sociedade e vida religiosa (Turner, 2000).

Analisando um pouco a história dos felinos, percebe-se que a sua aproximação com o homem ocorreu há muitos anos (cerca de 11 mil anos) e as evidências indicam que tal fato tenha ocorrido devido a sua habilidade em controlar pragas, e assim acabaram se espalhando por todo o mundo (Bradshaw, 2018). Os felinos são considerados animais relativamente independentes, que toleram a ausência de humanos e buscam seu próprio alimento, essas habilidades provavelmente tem contribuído cada vez mais para a sua popularização e preferência na sociedade.

Neste contexto, os felinos vêm caindo no gosto da população e ganhado admiradores no mundo todo, tornando-se preferidos como animal de companhia devido às características citadas, somadas a capacidade de se adaptar bem em espaços relativamente pequenos. Segundo os dados Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa, 2018), atualmente o número de felinos que vivem em residências é de 23,9 milhões de indivíduos, com destaque para um aumento significativo nos últimos anos. Tal fato, pode ter relação direta com o atual estilo de vida das pessoas, que exige praticidade e dinamismo, características plenamente atendidas pelos felinos quando comparados a outros animais de companhia.

O fato dos felinos apresentarem as características supracitadas, em especial independência para realizar suas atividades diárias, não significa que não precisam de atenção. O ancestral dos felinos é territorialista e solitário e mesmo que a domesticação tenha reduzido tais características, ainda é notório a grande semelhança do felino atual com o seu ancestral (Bradshaw, 2018). Portanto, o ambiente de criação deve ser pensado no sentido de se atender as motivações comportamentais destes animais para que se sintam mais seguros e ao mesmo tempo possam expressar os seus comportamentos naturais, sendo o fornecimento de enriquecimento ambiental (EA) uma prática que tem sido utilizada para se alcançar tais objetivos. O fornecimento de enriquecimento ambiental também é uma das estratégias na prevenção de algumas doenças nos felinos (Alho, 2012); estes autores

reforçam também sobre a importância de se conhecer o comportamento do animal para se ter uma relação homem-animal mais adequada.

Alguns estudos têm apontado que a manutenção de animais em ambientes restritos, pobres e sem estímulos, sem a devida possibilidade de movimentação e prática de exercícios contribui para uma qualidade de vida pobre, pouco saudável, com consequente baixo grau de bem-estar.

Nesse sentido, as possíveis fontes de estresse na vida de um gato podem incluir mudanças ambientais, mudanças na programação alimentar e mudanças no número de animais na casa. (Cornell Feline Health Center, 2008).

Segundo Bradshaw & Hall (1999), um ambiente compatível e em conformidade com as necessidades dos animais exerce forte influência no seu comportamento e na sua relação com os seres humanos, sendo assim, entender o animal é de fundamental importância para tornar o ambiente mais favorável para ele.

Logo, o manejo adequado dos felinos, com a devida promoção de estímulos é fundamental para se garantir uma boa qualidade de vida e alto grau de bem-estar. Nesse contexto, devido ao pouco que se sabe sobre o manejo de gatos domiciliados, sobre a percepção dos tutores quanto à importância do enriquecimento ambiental e seus impactos sobre qualidade de vida e bem-estar de felinos é que se propôs este estudo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Domesticação

A domesticação do gato é indicada pela presença de ossos em túmulo a partir de 4000 aC e pinturas antigas em tumba do Egito cerca de 2000 aC. Relatos indicam que os egípcios provavelmente mantinham uma relação com os gatos, foram associados a várias deusas, o que contribuiu para a sua disseminação. Na Inglaterra medieval o gato era associado as bruxas, o que contribuiu para a perseguição desses animais (Braastad et al., 2002). Os felinos ao longo do processo passaram por vários momentos, alguns de adoração e outros de perseguições, devido aos mitos e fabulas associado a eles.

Encontra-se na literatura que o gato doméstico atual é resultado de um processo de seleção natural e descende do gênero *Felis*. Pesquisadores examinaram o DNA de quase 1.000 gatos selvagens e domésticos de todo o Velho Mundo para determinar quais subespécies do gato selvagem, *Felis silvestris*, deram origem ao gato doméstico. Descobriram que o DNA se apresentava em cinco grupos, com base na similaridade da sequência, e notaram que os gatos selvagens de cada grupo vinham da mesma região do mundo. Os gatos domésticos, entretanto, agruparam-se apenas com *F. silvestris lybica*, o gato selvagem do Oriente Médio. Este resultado estabeleceu que todos os gatos domésticos são descendentes de *F. silvestris lybica* (Driscoll et al., 2009).

Os gatos modernos surgiram junto com as civilizações; segundo Driscoll et al. (2007), os gatos foram domesticados no Oriente Médio junto ao advento da agricultura. Nesse contexto, a aproximação do homem com os felinos se deu devido aos armazéns de grãos, que fizeram aumentar a concentrações de roedores, o que teria atraído os felinos. A partir daí o homem começou a transportar os gatos mais doces de um lugar para outro, o que foi favorável para ambos.

### 2.2. Comportamento Felino

O desenvolvimento do comportamento é o resultado da inter-relação complexa entre fatores hereditários (ou seja, genéticos) e influências ambientais não hereditárias (Little, 2016). Assim, dependendo do ambiente em que o animal se encontra, se as influências não forem favoráveis para seu desenvolvimento os animais poderão desenvolver

comportamentos indesejados e, ou, anormais, para os humanos, na tentativa de se adequar ao ambiente.

Compreender a organização social dos gatos é fundamental para o manejo, de modo a minimizar os problemas de comportamento agressivo e os problemas de comportamento que surgem secundários ao conflito social (Crowell-Davis et al., 2004).

Os gatos domésticos apresentam diversidade no seu comportamento social, podendo viver solitário ou em grandes grupos, são animais curiosos e exploratório, buscam pontos elevados para se sentirem seguros e controlar o ambiente. A maior parte do comportamento é realizado em grupo, com os quais brincam, comem e dormem, porém, são individualistas em partilhar os mesmos recursos. Em grandes grupos a densidade populacional está diretamente ligada a territorialidade e disponibilidade de recursos. Estudos em colônias de gatos indicam que uma hierarquia absoluta, na qual os indivíduos dominantes têm prioridade aos recursos é mais pronunciada nos grupos de alta densidade (Braastad et al., 2002).

As capacidades sensoriais se desenvolvem durante as primeiras três, quatro semanas de vida, após a terceira semana desenvolve-se o comportamento e habilidades locomotoras. Entre a 3-10 semana as relações sociais se desenvolvem. A maturidade sexual nas fêmeas é de 6-9 meses e nos machos após 2 anos. (Braastad et al., 2002). Os gatos apresentam comportamento predatório de caça e utilizam de seus sentidos para detectar suas presas, dependendo do porte da sua presa, eles utilizam de estratégias para obter sucesso na sua caça como, perseguição, aproximação lenta, galope súbito, rápido e curto para capturar e salto no ar. (Braastad et al., 2002). O comportamento alimentar dos gatos domésticos é semelhante aos de seus ancestrais, passando o dia em busca de suas presas para satisfazer suas necessidades energéticas. Bradshaw e colaboradores (1996) concluíram que os padrões específicos no comportamento alimentar felino estão relacionados aos seus comportamentos instintivos (relacionados aos fatores evolutivos e influências das espécies), ao comportamento nutricional adquirido e ao comportamento nutricional inato.

## **2.3 Comunicação**

O sistema de comunicação é essencial para os animais estabelecer uma relação e separar os membros do grupo de indivíduos desconhecidos, portanto utilizam de mecanismos para estabelecer relações, contando principalmente como os sentidos como

olfato, visão, audição e por contato físico.

Segundo Rochlitz (2007), os gatos possuem um dos repertórios acústicos mais extensos em relação a outros carnívoros. A duração, frequência e vibração do som emitido são utilizados na comunicação para passar mensagens com diferentes significados, a exemplo de agressão, frustração entre outros. Outra forma de comunicação é a olfativa e tátil utilizada para reconhecer o meio e marcar território, utilizando-se de pulverização de urina, arranhões e esfregões em superfícies. Os animais depositam cheiro em membros da mesma espécie com os quais tem um relacionamento amigável (Rochlitz, 2007). A comunicação visual é a forma visível que os felinos utilizam para expressar alguns dos seus comportamentos e estabelecer uma comunicação, principalmente pelas posições das orelhas e da cauda, e pela postura corporal. A qualquer momento, um gato pode estar dando sinais visuais por meio da posição do corpo e movimentos específicos (Rochlitz, 2007), sendo a forma principal que eles encontram para expressar medo, aflição e felicidade. Apesar desses sistemas de comunicação ser utilizado para a comunicação entre coespecíficos, alguns destes são utilizados na comunicação com humanos.

## **2.4 Bem- estar animal**

O bem-estar de um indivíduo é definido como seu estado no que diz respeito às tentativas de lidar com seu ambiente (Broom, 1986) e, portanto, não está ligado apenas a saúde física, mas também a comportamental. Saúde física e a comportamental são componentes essenciais para o estado final do bem-estar, o que vale dizer que os cuidados preventivos devem ser voltados para ambos os aspectos (Little2016).

O bem-estar do animal pode melhorar com algo que lhe seja fornecido, mas o que se oferece não é, em si, bem-estar (Broom e Molento, 2004). Quando inserimos os animais em ambientes restrito, o que implica em inúmeras mudanças, por exemplo seu bem-estar pode ser prejudicado pela redução nos estímulos e nas suas atividades também. Nesse contexto, torna-se necessário a promoção de estímulos, o que vai garantir boa qualidade de vida ao felino. Diante disso, uma maneira de definir o estado de bem-estar animal é utilizando o modelo dos Cinco Domínios (Figura 1), sendo eles decisivos no estado final de bem-estar, deve ser levado em consideração o comportamento natural da espécie, sendo eles: Domínio 1: Nutrição, Domínio 2: Ambiente, Domínio 3: Saúde, Domínio 4: Comportamento, Domínio 5: Estado Mental. Um dos principais benefícios dessa abordagem

é que ela permite separar em impactos físicos e/ou funcionais (Domínios 1 a 4) e estados mentais ou afetivos dos animais (Domínio 5) (da Silva Braga, 2018).

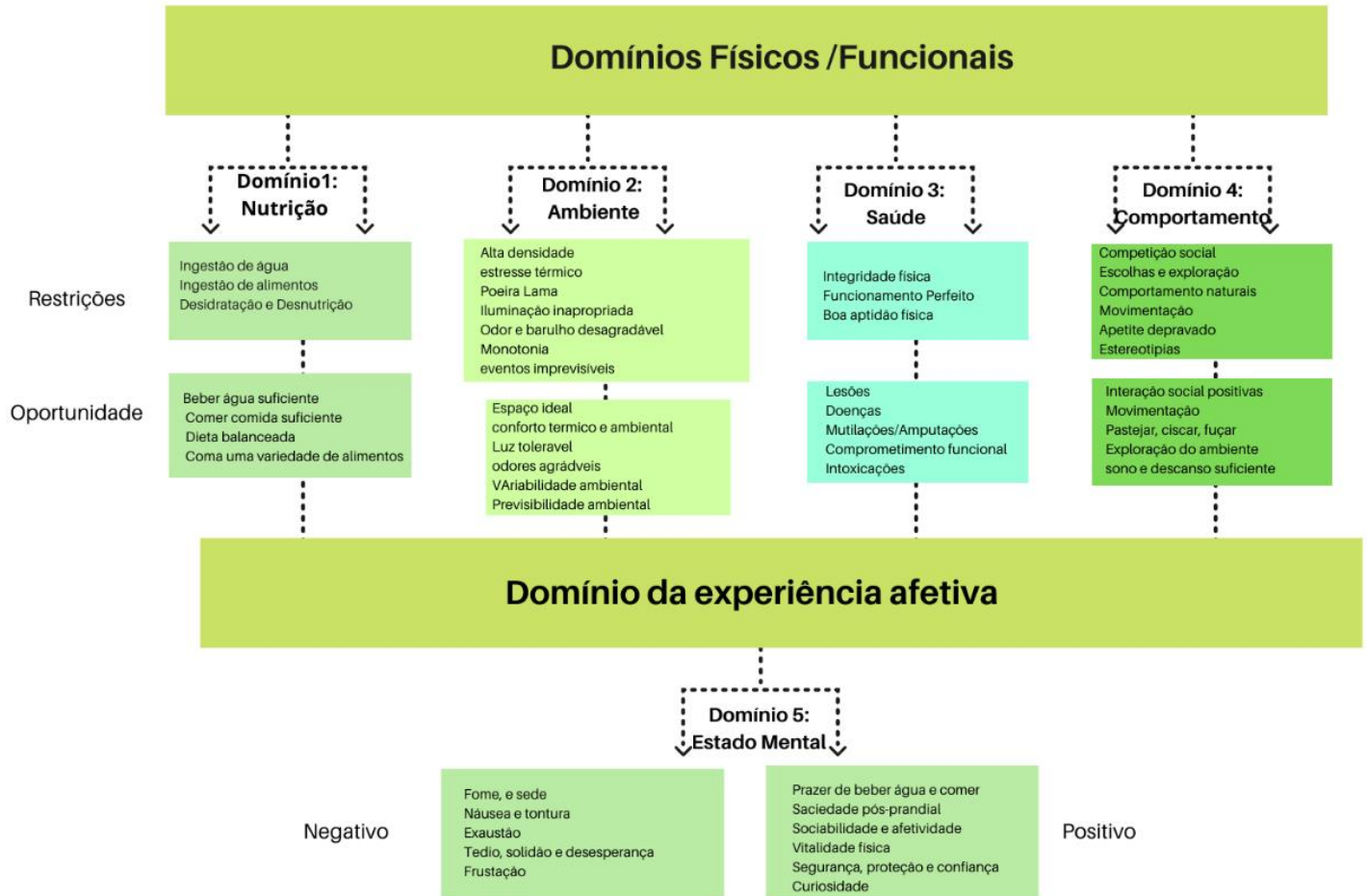


Figura 1. Modelo “Cinco Domínios” do bem-estar animal, adaptado de Mellor & Beausoleil (2015).

## 2.5 Enriquecimento ambiental

Nos dias atuais, os proprietários têm confinado os seus animais de estimação em espaços menores. Muitos desses animais são espacialmente limitados em um ambiente estéril e imutável, sem presas ou predadores, com uma dieta fixa, não natural (Laule, 2003). Nesse contexto, os gatos domésticos deixam de realizar algumas atividades comportamentais em um ambiente sem estímulos o que pode causar uma série de consequências. O enriquecimento ambiental pode ser usado como ferramenta para proporcionar aos felinos confinados um ambiente em que possam expressar comportamentos naturais.

Segundo Laule (2003), o enriquecimento ambiental é um processo dinâmico no qual

mudanças nas estruturas e práticas de manejo são feitas com o objetivo de aumentar as escolhas comportamentais disponível para os animais. Isso possibilita que os gatos realizem seus comportamentos normais, que são semelhantes àqueles de seus ancestrais, de maneira aceitável para os proprietários dos animais (Little, 2016). Sendo assim, o enriquecimento ambiental é uma estratégia que permite a redução e prevenção de comportamentos indesejados e estresse nos felinos; em estudos realizados com felinos, Moreira et al (2007) observaram que animais transferidos para recintos restritos sem recursos apresentavam comportamento de movimentos repetitivos e quando o recinto era enriquecido esse comportamento reduzia.

Laule (2003) estabelece que o enriquecimento ambiental pode ser dividido em categorias, a saber: Enriquecimento Físico – utiliza-se de objetos que permite diversificar o meio, possibilitando a interação do animal com os objetos; Alimentar - Felinos são carnívoros e excelentes predadores, os comportamentos de caça, são essenciais (Bashaw et al., 2003). Exemplos dessas práticas está relacionado à forma como o alimento é apresentado para o animal, o fornecimento dos alimentos, com as possibilidades de dificultar, dispersar, pendurar, e, ou esconder o alimento de forma que estimulam esse comportamento possibilita o comportamento natural; Sensorial – Esta categoria visa a estimulação dos sentidos, sonoro, olfativo e paladar; a comunicação olfativa desempenha um papel importante utilizada para reconhecer o meio e marcar território. Os animais depositam cheiro em membros da mesma espécie com os quais tem um relacionamento amigável (Rochlitz, 2007). A estimulação visual, apresentar vídeos/ imagens em movimento, relacionados ao ambiente natural dos gatos domésticos. Estimulação sonora, sons típicos do habitat natural podem ter um impacto positivo no bem-estar dos indivíduos.(Damaceso); Social – relacionado à introdução de novos animais de estimação e interações entre humanos e animais ; Ocupacional – Aplicação de práticas que estimulam a cognição, promovem emoções positivas, duradouras e comportamento exploratório (Zebunke et al., 2013), pode ser realizada através de objetos no qual o animal precisa resolver um desafio, permitem a distração e realização de comportamentos característicos da espécie, aumentando sua atividade diária.

## **2.6 Relação Humano-Animal**

Um dos benefícios da presença de animais na vida das pessoas é a sua companhia. Cavalos, cães e gatos, na sociedade moderna, são referidos como “animais de companhia”

por estabelecerem fortes vínculos emocionais recíprocos com os humanos (Faraco, 2008). Essa relação deve ser construída ao longo do desenvolvimento animal.

Os animais de estimação apresentam papel importante na vida das pessoas, como por exemplo melhora psicológica e emocional. A criança que convive com animais é mais afetiva, carinhosa, solidária e demonstra mais compreensão (Machado, 2016).

A convivência entre humanos e animais deve ser harmoniosa e não causar danos em nenhuma das partes. Porém, cada vez mais tem se observado o fenômeno do antropomorfismo, que por sua vez tem gerado transtornos comportamentais nos animais (Tatibana, et al., 2009). Essa humanização dos animais não se dá apenas pela atribuição de características físicas, mas também como a atribuição de sentimentos (Machado, 2016); esse tipo de manejo tem causado problemas principalmente quando existe o comprometimento do comportamento natural do animal.

Entender o comportamento da espécie animal é importante, visto que os animais utilizam de inúmeras maneiras diferentes para se comunicar, que muitas vezes não são compreendidas. Neste caso, podem surgir inúmeros problemas que acabam gerando um desequilíbrio na relação, tendo como consequência muitas vezes o abandono e até mesmo a eutanásia em alguns países.

Os felinos precisam de contato positivos com humanos, com interações sociais benéficas para ambos, em que animais e tutores consigam se relacionar, sem o comprometimento do seu comportamento. Neste contexto, a relação homem-animal pode ser considerada um tipo de enriquecimento ambiental, o social; é de extrema importância para a socialização do felino e seu desenvolvimento, evitando assim que o animal torna-se agressivo. Essa relação pode se dar através do contato, cuidados gerais, o escovar, brincar, passear e ao acariciar o animal.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Declaração Ética**

Um questionário online foi enviado aos proprietários de gatos. O estudo envolve respondentes não identificados, garantindo assim o anonimato e confidencialidade, seguindo os padrões Éticos Brasileiro de Pesquisa Científica envolvendo seres humanos (Resolução

nº510/2016 do conselho nacional de saúde). Foi explicado a cada respondente que sua participação não implicaria em nenhum tipo de remuneração financeira e que poderiam desistir de responder ao questionário a qualquer momento.

### **3.2. Instrumento da pesquisa**

Um questionário com 30 perguntas, composto com questões de múltipla escolha e resposta obrigatória, foi encaminhado aos proprietários de felinos, maiores de 18 anos que atendessem ao critério de possuir pelo menos um gato, sendo que o proprietário que possuísse mais de um gato foi solicitado que respondesse com base no gato mais velho.

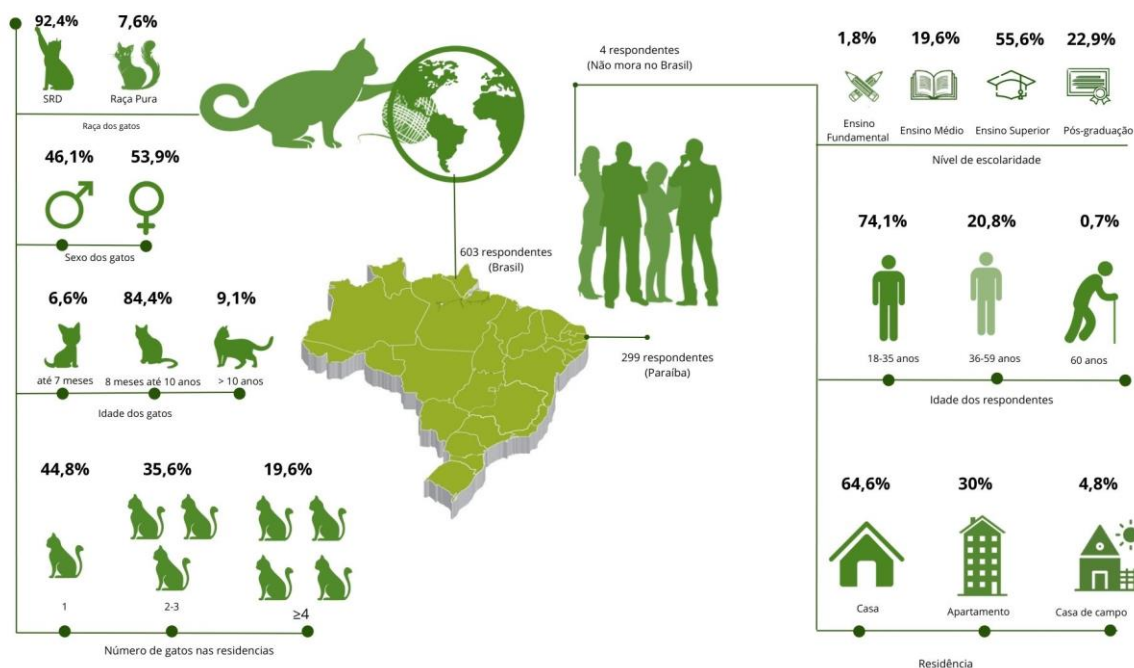
Os entrevistados tiveram acesso ao questionário por meio da disponibilização do link do questionário em algumas redes sociais (Facebook <sup>TM</sup>, Instagram <sup>TM</sup> e WhatsApp <sup>TM</sup>). A ferramenta de pesquisa usada foi o ‘Google Forms’ (Google <sup>TM</sup>), que é uma plataforma online gratuita. A coleta aconteceu do dia 09 de outubro ao dia 09 de novembro do ano de 2021. O questionário foi apresentado com quatro categorias de perguntas: Questões relacionadas aos dados sociodemográficos do proprietário; Questões relacionadas à identificação do animal; Questões relacionadas à saúde e comportamento do animal; Questões relacionadas ao entretenimento animal.

### **3.3 Análise estatística**

Os dados foram processados utilizando-se planilhas do Excel e análise descritiva, sendo os resultados sumarizados e apresentados principalmente na forma de gráficos de frequência.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram obtidas respostas de 607 proprietários, sendo a maior parte com idade entre 18 e 35 anos, com ensino superior, pertencentes a 22 diferentes Estados e Distrito Federal, a maioria das respostas obtidas do Estado da Paraíba (49,3%). A maioria dos proprietários possuem apenas um gato, sem raça definida, do sexo feminino e com idade variando entre 7 meses e 10 anos (Figura 2)



**Figura 2:** Dados sociodemográfico de tutores de gatos.

De acordo com a pesquisa, quando questionados o tempo despendido que os animais passam na rua (Gráfico 1), 88,8 % dos proprietários relataram que seus animais passam mais tempo em casa como também 74,8% afirmaram que os animais passam a maior parte do tempo no mesmo ambiente em que os tutores se encontram e ainda que, na ausência dos tutores, 57% dos animais têm acesso a toda a casa. Assim, animais criados em casa, tem uma probabilidade menor de se envolver em acidente e envenenamento. Segundo Rochlitz, (2005) os gatos confinados são mais saudáveis e vivem mais, pois são protegidos dos perigos associados ao ar livre.

Os felinos criados com acesso à rua podem representar um verdadeiro risco aos animais e à população. Rochlitz, (2005) afirma que gatos com acesso a ambientes externos podem atuar como vetores de doenças. Dessa forma, gatos que acessam ruas podem levar doenças para os ambientes domésticos e outros animais. Ademais, gatos domésticos apresentam hábitos de seus ancestrais, como o de caça, mesmo bem alimentados (McDonald et al., 2015). Assim, segundo esses mesmos autores, podem gerar impacto à fauna silvestre.

Seu gato passa muito tempo fora de casa?

607 respostas

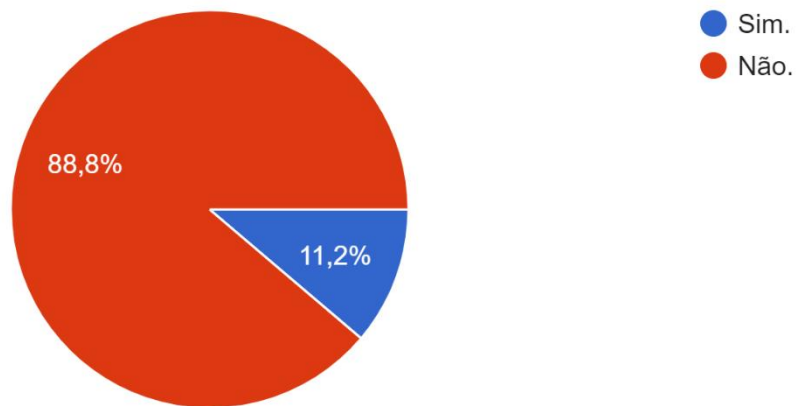


Gráfico 1: Porcentagem de respostas referentes ao tempo que os gatos passam fora de casa

Quando mantidos em ambientes favoráveis ao ótimo grau de bem-estar, dificilmente os gatos exibem comportamentos anormais, estereotipados ou outros indicativos de medo e frustração (Carlstead e Shepherdson, 2000). Neste contexto, quando questionados da importância do bem-estar animal, 99% dos respondentes afirmaram ser importante para os animais. Porém, analisando os comportamentos anormais e estereotipados, foi possível observar que a maioria dos animais apresentava mais de um comportamento indesejado e estereotipado (Gráfico 2).

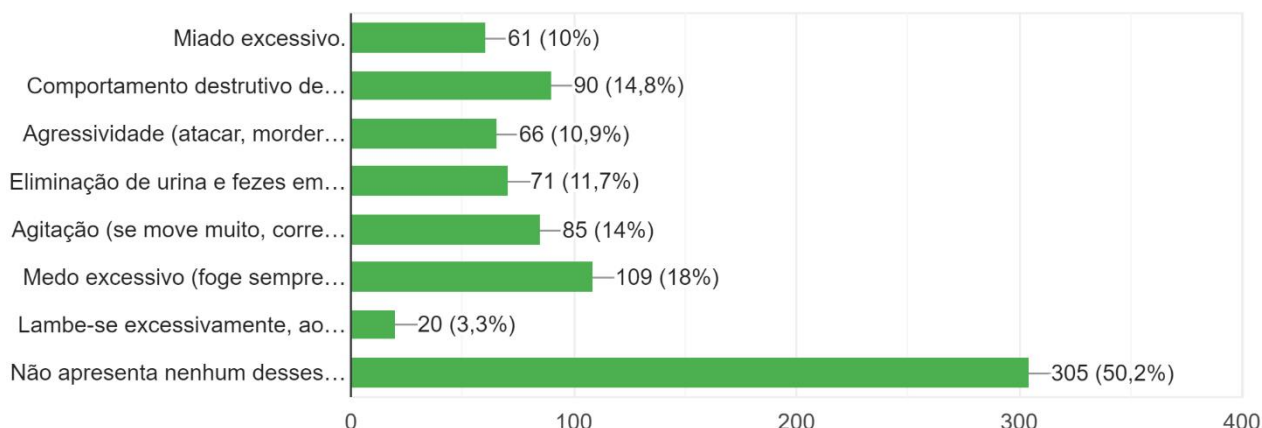


Gráfico 2: Porcentagem de problemas específicos de comportamento indesejados em felinos relatados pelos tutores estudados.

Percebe-se pelos resultados apresentados no Gráfico 2 que 50,2% dos tutores afirmaram não observar nenhum dos comportamentos indesejados nos seus animais. Entre os problemas comportamentais relatados pelos tutores, o medo excessivo foi o de maior ocorrência (18%) seguido de comportamento destrutivo (14,8%), agitação (14%), eliminação inadequada (11,7) agressividade (10,9), vocalização excessiva (10%) e lambe-se excessivamente (3,3%). Little (2016) afirma que a principal causa de comportamento inadequado é a punição, má socialização e ansiedade.

Arranhar representa um comportamento natural dos gatos que, muitas vezes, é considerado indesejado pelos tutores. Este comportamento geralmente torna-se indesejado quando os animais, por falta de arranhadores específicos, passa a direcionar este comportamento à mobília da casa.

Em relação à eliminação inadequada pode haver inúmeras razões para a ocorrência desse comportamento, como a higienização mal feita e também a falta de um local ideal, como foi visto neste estudo quando questionados sobre a caixa de areia, 22,6% dos tutores afirmaram não fornecer caixa de areia para os animais o que possibilita a eliminação em local não apropriado.

A agressividade, pode estar relacionada ao fato de os animais passarem a maior parte do tempo em casa sem muitos estímulos, como foi observado neste estudo. A sensação de controlar o ambiente torna o animal confortável e reduz estresse (Little, 2016). Os

comportamentos compulsivos podem ser apresentados em animais ansiosos ou em situações de estresse (Gregório, 2017), a exemplo de lamber-se excessivamente. Da mesma forma, a agitação, pode ser consequência da falta de estímulos decorrentes de ambientes pobres, como observado por Moreira et al. (2007) em que animais em recintos sem recursos apresentavam movimentação excessiva.

A preocupação com gatos mantidos em ambiente interno, em comparação com o externo, recai principalmente no perigo do ambiente empobrecido, previsível e monótono que pode fazer com que o gato experimente tédio e estresse (Rochlitz, 2005). Neste contexto, o fornecimento de enriquecimento ambiental pode ser usado como ferramenta para proporcionar aos felinos confinados um ambiente em que possam expressar comportamentos naturais. Um ambiente enriquecido que incentive comportamentos naturais normais não apenas aumentará seu grau de bem-estar, mas também tornará mais fácil o controle e a detecção de doenças (Rochlitz, 1999).

De acordo com os nossos achados, quando questionados sobre a importância do enriquecimento ambiental, 73,3% dos respondentes afirmaram que o enriquecimento ambiental é importante. Porém, quando analisamos os resultados acerca desse tema, a maioria dos tutores afirmaram não utilizar o enriquecimento ambiental no ambiente dos animais e também não conhecer algumas práticas de enriquecimento, o que pode explicar os casos de ocorrência de animais estressados, ansiosos e com medo.

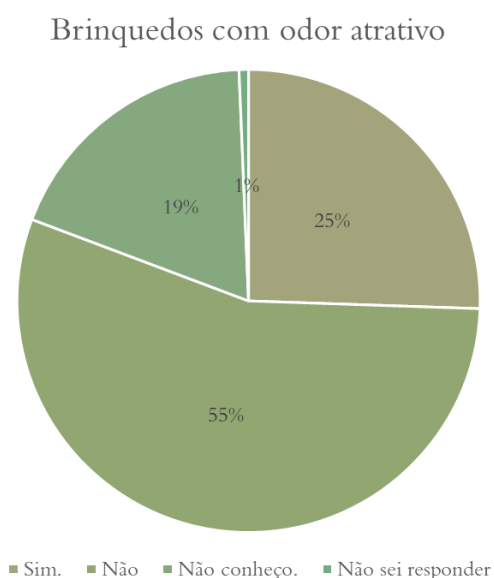


Gráfico 3: Porcentagem de tutores que disponibiliza brinquedos com odor atrativo.

Quando questionados a respeito do fornecimento de brinquedos com odor atrativos 55,2% não fornecem e 18,6% não conhecem. O enriquecimento sensorial, é a estimulação dos sentidos auditivos, olfativos e do paladar. Os sinais olfatórios desempenham papel importante na comunicação e no comportamento social, possibilitam que os gatos caçadores se comuniquem a distância (Little, 2016). Estímulos olfativos é importante para que o animal reconheça o ambiente e demais animais. Ainda segundo estes autores, o estresse originado desse estímulo pode ser maior que o somatório do estresse a partir dos componentes individuais.

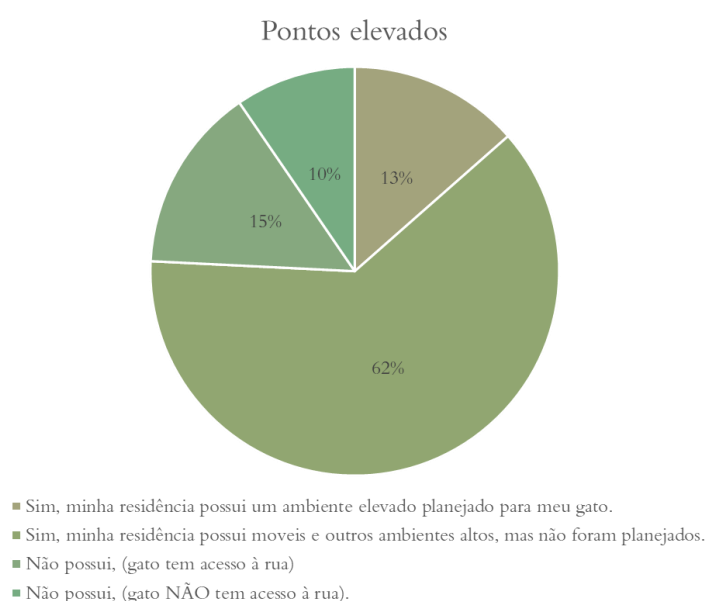


Gráfico 4: Porcentagem de tutores que disponibiliza pontos elevados.

O extinto dos gatos domésticos vem de seus ancestrais; observar do alto, saltar, pôr-se em esconderijos, dentre outros conferem ao animal comportamentos naturais da sua espécie. Portanto, o fornecimento de estruturas elevadas representa uma estratégia para aumentar a oportunidade de execução de comportamento típico da espécie, permitindo um controle sobre o que está ao seu redor (Ellis, 2009). Nesta perspectiva, com relação aos pontos elevados (Gráfico 4), 62,3% dos respondentes afirmaram que as residências possuem pontos elevados, porém, não planejados para os animais.

### Desafios durante a alimentação

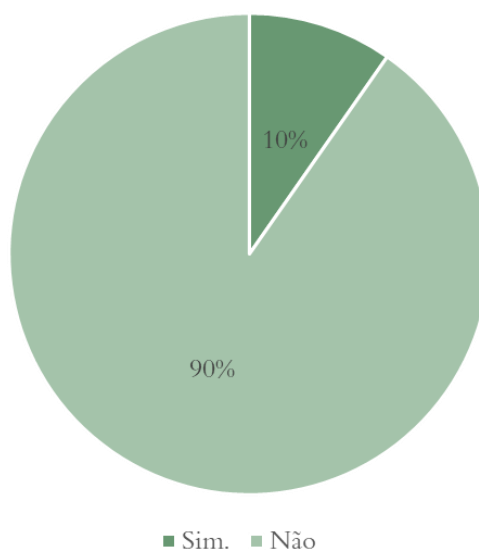


Gráfico 5: Porcentagem de tutores que praticam desafios durante a alimentação.

Desafios na hora da alimentação é importante para o animal desenvolver comportamentos alimentares naturais. Estratégias como enriquecimento alimentar têm sido relatadas na melhoria do bem-estar físico (perdas de peso) (Clarke DL et al., 2005) e neste sentido, os tutores quando questionados acerca dos desafios durante a alimentação (Gráfico 5), 90,3% afirmaram não desafiar o animal.

### Observar o ambiente externo

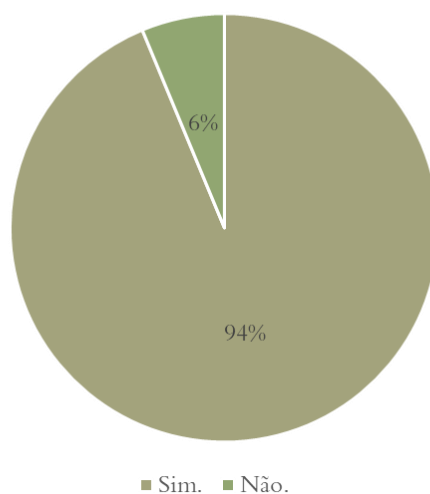


Gráfico 6: Porcentagem de tutores que permite a observação do ambiente externo.

Estímulos visuais como acesso a janelas com vista para ambientes diferentes também representa uma estratégia de enriquecimento ambiental. Quanto a possibilidade de observar o ambiente externo (Gráfico 6), 93,7% dos tutores afirmaram que seus animais tem acesso a visualização do ambiente externo.

Disponibilização de arranhadores

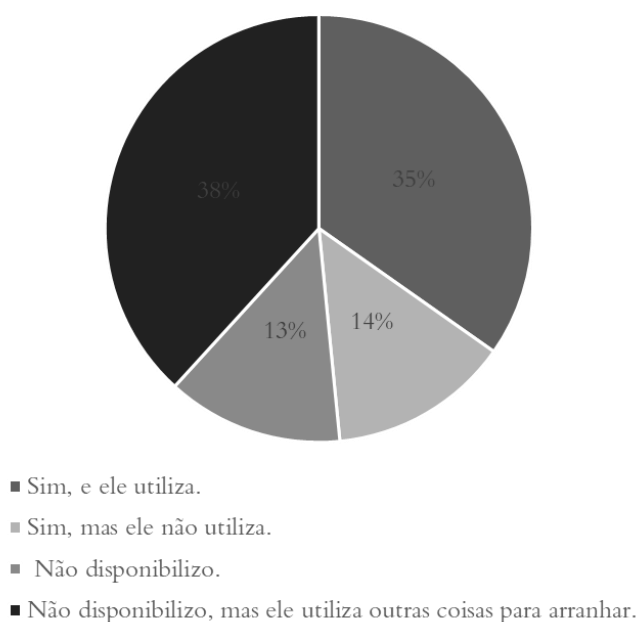


Gráfico 7: Porcentagem de tutores que disponibiliza arranhadores.

A utilização de arranhadores no ambiente de criação dos gatos é importante na manifestação do comportamento natural de arrANHAR. Quanto à disponibilização deste enriquecimento ambiental, (Gráfico 7) 38,2% dos tutores disseram não fornecer arranhadores para os seus animais. Os arranhadores a exemplo de postes, esteiras, pedaços de carpete e madeira devem ser fornecidos, pois são superfícies para a deposição de sinais olfativos e visuais e para a manutenção das garras (Mccune, 2010).

A relação humano animal pode ser considerada enriquecimento ambiental social. Assim, quando analisados os dados (Gráfico 8), percebemos que algumas práticas que são consideradas como relação de contato e aproximação do animal com humano tiveram resultados negativos; quando perguntado aos tutores se passeiam com os animais, 58,5% afirmaram que não. Da mesma forma, 47,6% afirmaram não escovar, ao passo que 64,1% afirmaram brincar frequentemente com os animais. A falta de conhecimento sobre o enriquecimento ambiental bem como da sua importância para a qualidade de vida dos animais pode ter contribuído para a não realização de algumas práticas consideradas

importantes no contexto.

Finalmente, de forma geral foi possível observar que a maioria dos gatos tem um ambiente com poucos estímulos e que embora os tutores tenham a percepção sobre a importância do enriquecimento ambiental e bem-estar animal, não os utilizam como forma de melhorar a qualidade de vida dos animais e evitar problemas comportamentais.

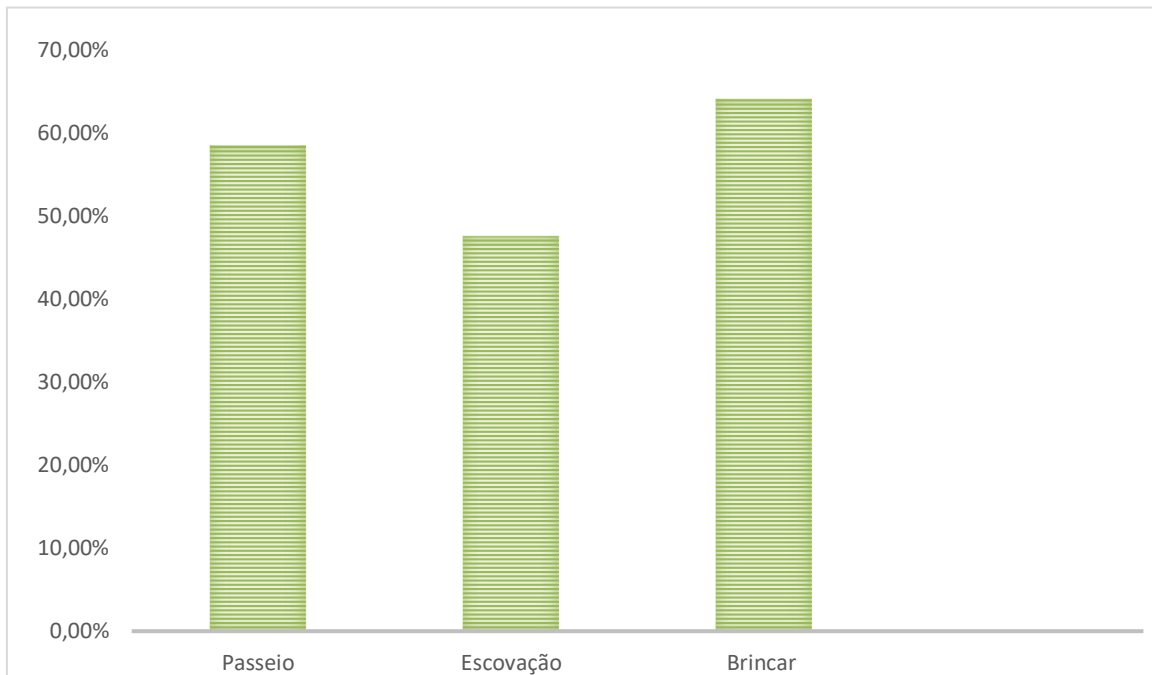


Gráfico 8: Porcentagem de tutores que praticam interações positivas com seus animais.

## 5. CONCLUSÃO

A maioria dos tutores de gatos estudados julgaram importante o conhecimento acerca do bem-estar animal e do enriquecimento ambiental, porém uma porcentagem significativa não utiliza e tampouco conhece ferramentas de enriquecimento que poderiam ser utilizadas com seus animais;

A falta de conhecimento acerca do enriquecimento ambiental e consequente utilização na criação de gatos pode explicar, em parte, a ocorrência de problemas de comportamento observados nos animais;

A conscientização e orientação de tutores de gatos por profissionais especializados acerca da temática do bem-estar animal e dos fatores condicionantes torna-se essencial na melhoria da qualidade de vida dos animais e da relação homem-animal.

## REFERÊNCIAS

ALHO, Ana Margarida Pignateli Vasconcelos de Assunção. **O enriquecimento ambiental como estratégia de tratamento e prevenção da cistite idiopática felina**. 2012. **Tese de Doutorado**. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

BRAASTAD, Bjarne O.; BAKKEN, Morten. Behaviour of dogs and cats. **The Ethology of Domestic Animals**. CABI Publishing, Wallingford, UK, p. 173-192, 2002.

BRADSHAW, J.W.S. & HALL, L.S. 1999. Affiliative behaviour of related andun related pairs of cats in catteries: a preliminary report. **Applied Animal Behaviour Science** 63: 251-255.

BRADSHAW, J. Normal Feline Behavior and Why Problem Behaviours Develop. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. V.20, n.5, p.411-421. April 2018.

BROOM, D. Molento; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Bem-estar animal: Conceito e Questões relacionadas revisão. **Archives of veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004.

BROOM, Donald M. Bem-estar animal. **Yamamoto, ME; Volpato, GL Comportamento Animal**, v. 2, 2011.

Carlstead, K. & Shepherdson, D. (2000). Alleviating stress in zoo animals with environmental enrichment. In G.P. Moberg & J.A. Mench (Eds.), *The biology of animal stress*. (pp.337-349). Wallingford, Oxon, UK: CABI Publishing.

CORNELL FELINE HEALTH CENTER (2008). **Feline lower urinary tract disease**. Disponível em:<<https://www.vet.cornell.edu/departments-centers-and-institutes/cornell-feline-health-center/health-information/feline-health-topics/feline-lower-urinary-tract-disease>> Acesso em 15 de novembro de 2021.

CROWELL-DAVIS, Sharon L.; CURTIS, Terry M.; KNOWLES, Rebecca J. Social organization in the cat: a modern understanding. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 6, n. 1, p. 19-28, 2004.

Clarke, DL, Wrigglesworth, D, Holmes, K, Hackett, R, Michel, K. Using environmental and feeding enrichment to facilitate feline weight loss. *J Anim Physiol Anim Nutr* 2005; 89: 427.

DA SILVA BRAGA, Janaina et al. O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 19, n. 2, 2018.

DRISCOLL, Carlos A. et al. The Near Eastern origin of cat domestication. **Science**, v. 317, n. 5837, p. 519-523, 2007.

DRISCOLL, Carlos A. et al. A domesticação do gato. **Scientific American**, v. 300, n. 6, pág. 68, 2009.

Ellis, S. (2009), Environmental enrichment: Practical strategies for improving feline welfare. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 11, 901-912.

FARACO, Ceres Berger. "**Interação humano-animal.**" *Ciência veterinária nos trópicos* 11.1 (2008): 31-35.

Gunn-Moore, D.A. (2008). Feline Lower Urinary Tract Disease (FLUTD) – Cystitis in cats. World Veterinary Congress, Vancouver, Canada.

GREGÓRIO, Rafaela Silva. **Relação entre a exposição a fatores ambientais stressantes e a Diabetes mellitus nos gatos.** 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.

LAULE, Gail Ellen. Treinamento de reforço positivo e enriquecimento ambiental: melhorando o bem-estar animal. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 223, n. 7, pág. 969-973, 2003.

LITTLE, S. E. **O Gato: Medicina Interna.** 1. ed. Rio de Janeiro: Roca. pp. 2-240. 2016.

MACHADO, Carolina Sleutjes. Antropomorfização: prós e contras. **Salão do conhecimento**, 2016.

MELLOR, David J. et al. Extending the ‘Five Domains’ model for animal welfare assessment to incorporate positive welfare states. **Anim. Welf**, v. 24, n. 3, p. 241, 2015.

Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento; **Mercado pet 2018.** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/search?SearchableText=14-10->

[ipb\\_mercado\\_pet\\_resultados\\_2018\\_draft2.pdf](#) > acessado em 15 de setembro de 2021.

MCCUNE, Sandra et al. The domestic cat. **The UFAW handbook on the care and management of laboratory and other research animals**. 8th ed. Chichester: Wiley-Blackwell, p. 453-472, 2010.

McDonald JL, Maclean M, Evans MR, Hodgson DJ. Reconciling actual and perceived rates of predation by domestic cats. *Ecol Evol*. 2015;5(14):2745-53.

RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> > acesso em 19 de novembro de 2021.

Rochlitz, I. Recommendations for the housing of cats in the home, in catteries and animal shelters, in laboratories and in veterinary surgeries. *J Feline Med Surg* 1999; 1: 181–91.

ROCHLITZ, I. **The welfare of cats**. Springer. p. 14-15. 2007

Rochlitz I. A review of the housing requirements of domestic cats (*Felis silvestris catus*) kept in the home. *Appl Anim Behav Sci*. 2005;93(1-2):97-109.

TATIBANA, Lilian Sayuri; DA COSTA-VAL, Adriane Pimenta. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. É o CRMV-MG investindo no seu potencial.**, p. 11, 2009.

TURNER, Dennis C.; BATESON, Patrick; BATESON, Paul Patrick Gordon (Ed.). **The domestic cat: the biology of its behaviour**. Cambridge University Press, 2000.

**ANEXO****QUESTIONÁRIO****Sessão 1- Questões relacionadas aos dados sociodemográficos do proprietário**

1. Em qual estado você mora?

- |                                                  |                                                   |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Acre (AC)               | <input type="checkbox"/> Paraíba (PB)             |
| <input type="checkbox"/> Alagoas (AL)            | <input type="checkbox"/> Paraná (PR)              |
| <input type="checkbox"/> Amapá (AP)              | <input type="checkbox"/> Pernambuco (PE)          |
| <input type="checkbox"/> Amazonas (AM)           | <input type="checkbox"/> Piauí (PI)               |
| <input type="checkbox"/> Bahia (BA)              | <input type="checkbox"/> Rio de Janeiro (RJ)      |
| <input type="checkbox"/> Ceará (CE)              | <input type="checkbox"/> Rio Grande do Sul (RS)   |
| <input type="checkbox"/> Distrito Federal (DF)   | <input type="checkbox"/> Rondônia (RO)            |
| <input type="checkbox"/> Espírito Santo (ES)     | <input type="checkbox"/> Roraima (RR)             |
| <input type="checkbox"/> Goiás (GO)              | <input type="checkbox"/> Santa Catarina (SC)      |
| <input type="checkbox"/> Maranhão (MA)           | <input type="checkbox"/> São Paulo (SP)           |
| <input type="checkbox"/> Mato Grosso (MT)        | <input type="checkbox"/> Sergipe (SE)             |
| <input type="checkbox"/> Mato Grosso do Sul (MS) | <input type="checkbox"/> Tocantins (TO)           |
| <input type="checkbox"/> Minas Gerais (MG)       | <input type="checkbox"/> Rio Grande do Norte (RN) |
| <input type="checkbox"/> Pará (PA)               | <input type="checkbox"/> Não moro no Brasil       |

2. Qual é a sua faixa etária?

- ☐ até 17 anos
- ☐ 18 até 35 anos
- ☐ 36 até 59 anos
- ☐ 60 anos acima.

3. Qual é o seu nível de escolaridade:

- ☐ Ensino Fundamental Completo.
- ☐ Ensino Fundamental Incompleto.

- ☐ Ensino Médio Completo.
- ☐ Ensino Médio Incompleto.
- ☐ Ensino Superior Completo.
- ☐ Ensino Superior Incompleto.
- ☐ Pós-graduação.
- ☐ Não escolarizado.

4. Em que tipo de residência você mora?

- ☐ Casa.
- ☐ Apartamento.
- ☐ Casa de campo (Zona Rural).
- ☐ Outros.

### **Sessão 2- Questões relacionadas à identificação do animal**

1. Quantos gatos possuem na residência?

- ☐ 1.
- ☐ 2 até 3.
- ☐ 4 ou mais.

2. Sexo do seu gato:

- ☐ Macho.
- ☐ Fêmea .

3. Qual a idade do seu gato? (Caso tenha mais de um gato, lembre-se de responder com base no gato mais velho)

- ☐ até 7 meses.
- ☐ 8 meses até 2 anos.
- ☐ 3 até 5 anos.
- ☐ 6 até 10 anos.
- ☐ mais de 10 anos.

4. Com relação à raça do seu gato:

☐ Meu gato não possui raça definida (SRD).

☐ Meu gato é de raça pura.

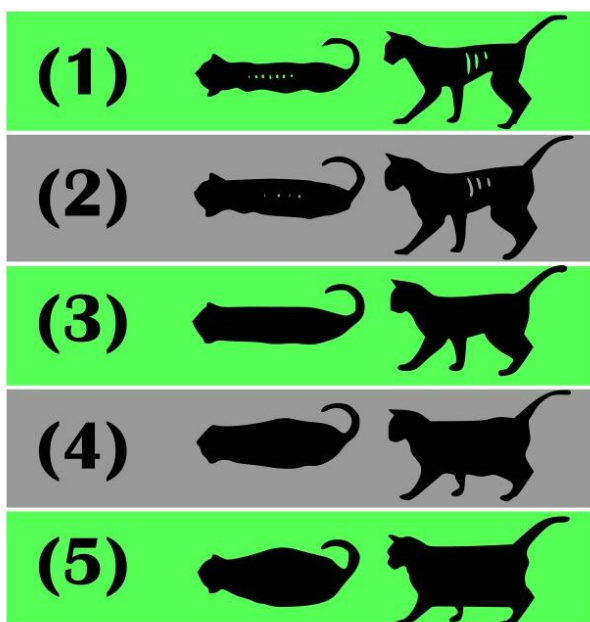
5. Seu gato passa muito tempo fora de casa?

☐ Sim.

☐ Não.

### Sessão 3-Relacionadas à saúde e ao comportamento do animal

1. Observando a imagem relacionada à condição corporal do animal, assinale a opção em que seu gato mais se enquadra.



☐ 1.

☐ 2.

☐ 3.

☐ 4.

☐ 5.

2. Marque o (s) comportamento (s) que o seu gato apresenta (caso presente):

☐ Miado excessivo.

☐ Comportamento destrutivo de arranhões (arranha móveis, cortinas, até mesmo destruindo-os).

☐ Agressividade (atacar, morder ou arranhar outros gatos, cães ou pessoas).

☐ Eliminação de urina e fezes em lugares inadequados.

☐ Agitação (se move muito, corre pela casa, fica inquieto).

☐ Medo excessivo (foge sempre que os visitantes chegam em casa, passa muito tempo escondido debaixo da cama, guarda-roupas ou outros esconderijos).

☐ Lambe-se excessivamente, ao ponto de arrancar os pelos e se ferir.

☐ Não apresenta nenhum desses comportamentos.

3. Sobre a caixa de areia para eliminação de fezes e urina:

☐ Possui caixa de areia e sempre utiliza.

☐ Possui caixa de areia e utiliza esporadicamente.

☐ Possui caixa de areia e NÃO utiliza.

☐ Não possui caixa de areia.

4. Quais as formas disponíveis de água o seu gato utiliza para bebida?

☐ Água corrente (torneira ou fontes).

☐ Água parada (recipiente).

☐ Água corrente e parada.

☐ Não sei responder.

5. Qual o período em que seu gato é MENOS ativo? (período que ele (a) dorme mais e realiza menos atividades de interação, alimentação, etc.)

☐ Diurno.

☐ Noturno.

☐ Não sei responder.

6. Quando você está em casa, seu animal costuma estar no mesmo ambiente?

☐ Sim, frequentemente

☐ Sim, ocasionalmente

☐ Não, fica fora de casa (ou apartamento).

☐ Não, costuma ficar distante.

☐ Não sei responder.

**Sessão 4- Questões relacionadas ao entretenimento animal**

1. Quando você sai de casa, onde seu gato fica?
  - ☐ Em casa (ou apartamento), com acesso livre.
  - ☐ Em casa (ou apartamento) com acesso restrito.
  - ☐ Fica fora de casa (ou apartamento).
  - ☐ Fica com acesso livre a rua e a casa (ou apartamento).
  - ☐ Não sei responder.
  
2. Antes de iniciar esse questionário, você já havia ouvido falar sobre Enriquecimento Ambiental?
  - ☐ Sim.
  - ☐ Não.
  
3. Você costuma passear com seu gato?
  - ☐ Sim, uma vez ao dia.
  - ☐ Sim, ocasionalmente.
  - ☐ Não passeio e ele não tem acesso à rua.
  - ☐ Não passeio, pois ele tem acesso a rua.
  
4. Você escova o pelo seu gato?
  - ☐ Sim, frequentemente.
  - ☐ Sim, ocasionalmente.
  - ☐ Não, eu não escovo meu gato.
  
5. Você costuma brincar com seu gato?
  - ☐ Sim, frequentemente.
  - ☐ Sim, ocasionalmente.
  - ☐ Não brinco com meu gato.
  
6. Você compra coisas para o seu gato, como sachês, brinquedos ou outros presentes?
  - ☐ Sim, frequentemente.

☐ Sim, ocasionalmente.

☐ Não.

7. O seu gato possui brinquedos com odor atrativo para felinos (Ex: “catnip”)?

☐ Sim.

☐ Não

☐ Não conheço.

☐ Não sei responder.

8. Na sua residência possui pontos elevados para o seu gato?

☐ Sim, minha residência possui um ambiente elevado planejado para meu gato.

☐ Sim, minha residência possui moveis e outros ambientes altos, mas não foram planejados.

☐ Não possui, (gato tem acesso à rua)

☐ Não possui, (gato NÃO tem acesso à rua).

9. Estabelecer desafios durante a alimentação, como colocar o alimento dentro de uma caixa com objetos, dificultando o acesso à comida, utilizar um comedouro interativo ou até mesmo fazer o animal perseguir o alimento para poder comer, são estratégias que podem ser utilizadas por tutores. Na sua opinião, criar desafios no momento da alimentação pode melhorar o bem-estar de gatos?

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não sei responder.

10. Você cria desafios para o seu gato na hora da alimentação?

☐ Sim.

☐ Não

11. O seu gato tem acesso a locais que o possibilitem observar o ambiente externo?

☐ Sim.

☐ Não.

12. Você disponibiliza “arranhadores” para o seu gato?

- ☐ Sim, e ele utiliza.
- ☐ Sim, mas ele não utiliza.
- ☐ Não disponibilizo.
- ☐ Não disponibilizo, mas ele utiliza outras coisas para arranhar.

13. Você acha que o seu gato tem uma vida confortável?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei responder.

14. Para você, o enriquecimento ambiental felino é importante?

- ☐ Sim.
- ☐ Talvez.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei o que é enriquecimento ambiental felino.
- ☐ Não sei responder

15. Para você, o bem-estar animal é importante?

- ☐ Sim.
- ☐ Talvez.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei o que é bem-estar animal.
- ☐ Não sei responder